

## BNCC DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES A CERCA DA MÍDIA E TECNOLOGIA<sup>1</sup>

Nathalia Dória Oliveira,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Allyson Carvalho de Araújo,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

### RESUMO

*O objetivo foi analisar a temática da mídia e tecnologia apresentada na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. A partir da pesquisa exploratória documental qualitativa da BNCC, fizemos o tratamento dos dados no software IRAMUTEQ sob o método de classificação hierárquica descendente e análise de conteúdo. Assim, observamos que as classes/categorias dialogam de forma próxima com tecnologia e mídia no universo juvenil, contudo os conceitos e objetivos são escassos e confusos no documento.*

*PALAVRAS-CHAVE: Mídia; Tecnologia; Currículo.*

### INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea se constitui de arranjos sociais e formas de viver cada vez mais atreladas ao mundo das tecnologias e mídias. Com a virada com século XXI os debates em torno das mudanças sociais, políticas, econômicas, educacionais, ambientais ocasionadas pelo mundo digital ganham força e espaço acadêmico/escolar.

Dentre as disputas em torno da escola, temos o seu currículo que aponta e direciona os gestores, professores e alunos para a escolha de determinado conhecimento histórico acumulado pela sociedade. De acordo com Silva (2019) que o currículo é relação de poder e sua construção é social que mobilizam interesses políticos e econômicos com diversos campos de disputas entre eles: tecnologia, mídia, gênero, religião, cultura, etc.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) esteve/está nesse campo de disputa visto que será implantado na mudança do Ensino Médio. O Novo Ensino Médio assim nomeado essa mudança foi acompanhado de diversas críticas e embates da sua legalização e

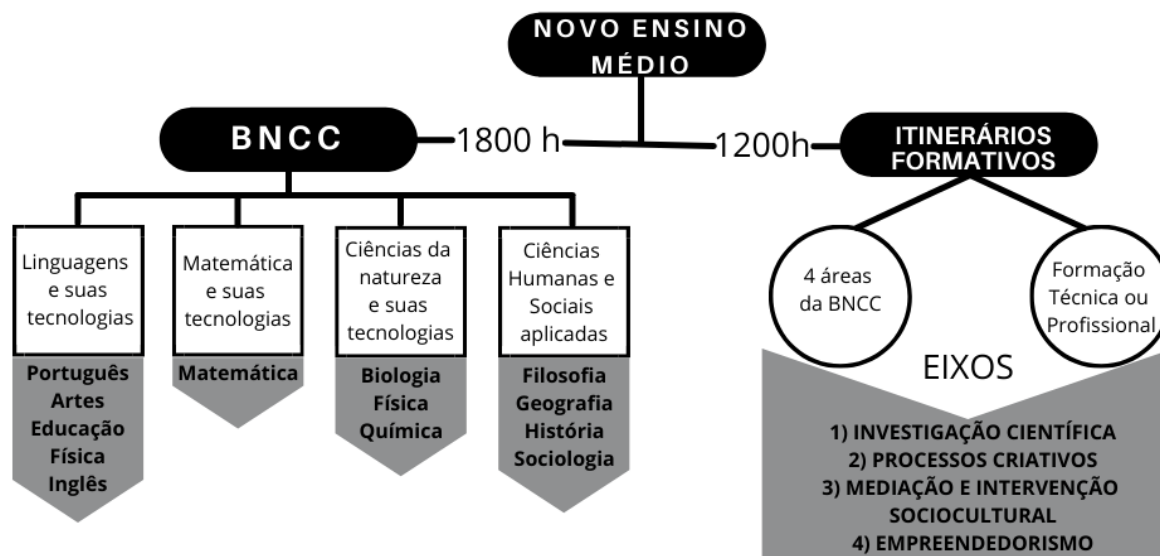
<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES.



implantação (BELTRÃO; TAFFAREL; TEIXEIRA, 2020), contudo não iremos adentrar nesses debates.

Assim, a partir de 2022 todas as escolas, sejam da rede pública ou privada, serão convidadas à que arquitetar seus currículos e estruturas de acordo com a figura a seguir.

Figura 1 – Estrutura do Novo Ensino Médio



Fonte: Os autores com base na BNCC (2018)

O desenvolvimento das competências e habilidades da BNCC tem suporte na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e se orienta para cumprir a Agenda 2030 da ONU na qual possui 17 objetivos, com a Educação o objetivo 4 (BRASIL, 2018).

Diante disso, nos questionamos como os currículos estão se organizando diante das mudanças desse século? Assim, o objetivo desse texto foi analisar a temática da mídia e tecnologia apresentada na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo documental com abordagem qualitativa da Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino Médio, homologado em 2018.

Fizemos o tratamento dos dados com o auxílio do software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), um programa



gratuito que permite diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas de indivíduos por palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Com esse *software* fizemos a análise textual lexicográfica no documento, para isso construímos o *corpus* com a parte introdutória e a área de Linguagens (Português, Artes, Educação Física e Língua Inglesa). No *corpus* repartimos o documento por segmento de texto pelos tópicos e subtemas (n=21) e definimos as expressões “tecnologias digitais”, “cultura digital” e “cultura juvenis”, bem como as siglas CCM (cultura corporal de movimento) e LT (Linguagens e suas tecnologias) para o objetivo da pesquisa. Assim, utilizamos o método de classificação hierárquica descendente (CHD) em que

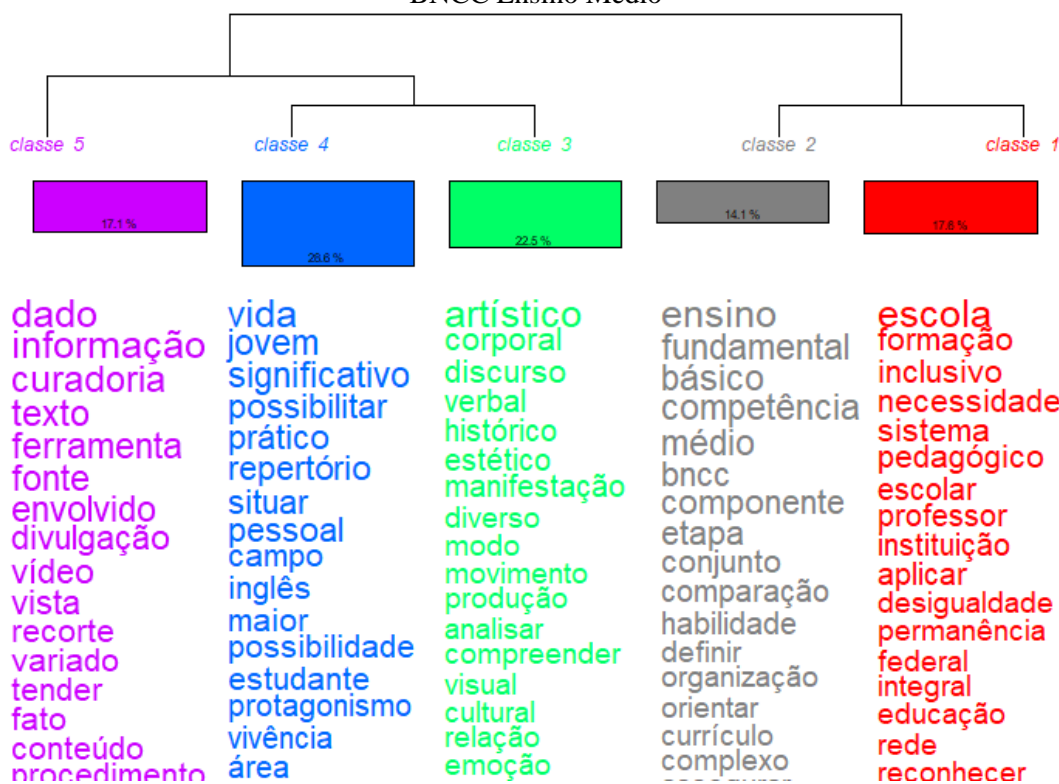
classifica os segmentos de texto em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido com base na frequência das formas reduzidas (palavras já lematizadas).[...] A interface possibilita que se recuperem, no corpus original, os segmentos de texto associados a cada classe, momento em que se obtém o contexto das palavras estatisticamente significativas, possibilitando uma análise mais qualitativa dos dados (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 516).

Após o tratamento dos dados em que os resultados reprodutíveis e estatisticamente significantes (STC > 75%) com 426 segmentos de textos (ST), obtivemos cinco categorias com conteúdo semântico semelhante em que nomeamos de acordo com a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011): Classe 1 – Sistema institucional, com 75 ST (17,61%); Classe 2 – Organização de ensino, com 60 ST (14,1%); Classe 3 – Linguagens e possibilidades, com 96 ST (22,54%); Classe 4 – Vida do sujeito, com 122 ST (28,64%); Classe 5 – Código linguístico, com 73 ST (17,14%).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado do método CHD apresentou classes que se aproximam e se afastam dependendo da força de suas interações, bem como mostra a incidência das palavras em ordem decrescente em cada classe, como demonstrado na figura abaixo.

Figura 2 – Filograma de Classificação Hierarquica Descendente da Introdução e área de Linguagem da BNCC Ensino Médio



Fonte: Imagem gerada pelo IRAMUTEQ

O vocabulário típico da classe 1 permitiu a categoria do “Sistema institucional”, ou seja, essa classe engloba as decisões e necessidades da instituição escolar nas diferentes esferas. A tecnologia tem incidência baixa nessa classe e dialoga como um importante instrumento de mudança do século XXI.

[...] mostra-se imprescindível considerar a dinâmica social contemporânea, marcada pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico. Trata-se de reconhecer que as transformações nos contextos nacional e internacional atingem diretamente as populações jovens e, portanto, o que se demanda de sua formação para o enfrentamento dos novos desafios sociais, econômicos e ambientais, acelerados pelas mudanças tecnológicas do mundo contemporâneo (BRASIL, 2018, p. 462)

Assim como afirma Gómez (2015) vivemos uma era globalizada da comunicação e informação cada vez mais digital em que a tecnologia nos modificou e nós modificamos a tecnologia, perpassando novas e mais diversas relações educacionais de acordo com essa demanda.

Contudo, a BNCC coloca a perspectiva de “avanço tecnológico”, o que é necessário ter cautela e cuidado, pois é preciso que “[...] a pesquisa e o debate abordem o uso de tecnologia na educação como problemático. [...] não significa assumir que a tecnologia é o problema, mas, sim, reconhecer a necessidade de interrogar seriamente o uso da tecnologia da educação” (SELWYN, 2017, p. 88, tradução nossa).

Vinculado a classe 1, temos a classe 2 em que classificamos como “Organização de ensino” no qual aponta as habilidades e competências gerais e específicas da área de linguagem. Essa organização foi crítica dos estudiosos em que “adota-se uma lógica na qual se fortalece o individualismo e a competição, sob o enfoque do desempenho individual e dos interesses do capital” (BRANCO *et al.*, 2019, p. 168).

Ainda nessa categoria, a cultura corporal de movimento (CCM) aparece na conceitualização da Educação Física em que “é entendida como o conjunto de práticas culturais em que os movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico e significativo de diferentes grupos sociais”. (BRASIL, 2018, p. 475)

Na segunda ramificação, observamos a classe 3 em que aparece as “Linguagens e possibilidades”, com as linguagens corporal, visual, verbal, sonoro, entre outros. Mas também suas relações com as diferentes mídias, tendo destaque a competência específica 1 da área LT:

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo (BRASIL, 2018, p. 483)

Contudo, diversos conceitos e áreas se apresentam e confundem no documento, como a competência infocomunicacional, Alfabetização Informacional (Alfin), alfabetização midiática, e New Media Literacy. “Faltam na BNCC, no entanto, as referências teóricas que sustentam os conceitos e abordagens adotadas. [...]Essa ausência de referência é delicada porque, [...], um mesmo termo ou expressão pode ser conceituado de formas distintas e até mesmo antagônicas” (SILVA; BORGES, 2020, p. 111)

Com isso, bem próxima a essa categoria temos a classe 4 que apresentou mais incidências, classificamos como “Vida dos sujeitos” sendo evidenciado as culturas juvenis e digitais e suas linguagens.

Do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/consumidor). (BRASIL, 2018, p. 490)

Observamos que o protagonismo juvenil é evidenciado no documento. Os jovens como sujeitos cidadão que é responsável por um conjunto de práticas e ações sociais, “[...] que podem ocorrer no espaço escolar ou na comunidade: campanhas, movimentos, trabalhos voluntários ou outras formas de mobilização” (RIBAS JUNIOR, 2004, p. 08). Mas fica o questionamento: qual protagonismo a BNCC incentiva?

Na última classe 5 trata da categoria dos “Códigos linguísticos” como dado, fonte, forma, entre outros que se relacionam com as outras categorias no tocante a instrumentalização e técnica das mídias e tecnologias. Esses códigos são necessários para o acesso e produção dos sujeitos em “um mundo onde qualquer pessoa pode aprender a se tornar um criador de informação ou código que pode ajudar a transformar suas vidas e sociedades” (SELWYN, 2011, p. 171, tradução nossa).

Por fim, essa classe possui mais evidência no componente da língua portuguesa que é obrigatória<sup>2</sup> e possui os seguintes campos de atuação social: campo da vida pessoal, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública (BRASIL, 2018). Assim, os outros componentes como Educação Física podem ser incluídas nos currículos elaborados pelos Estados como itinerário formativo ou componente curricular.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de analisar a temática da mídia e tecnologia apresentada na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, foi alcançado. As discussões aqui apresentadas foram recortes de uma análise mais profunda da dissertação que está sendo construída com a temática. Como também, a ampliação da análise para o currículo estadual de Sergipe que adentrará de forma mais detalhada o componente da Educação Física.

<sup>2</sup> A área de Linguagens ocupa quantitativamente 17 páginas no documento no qual a língua portuguesa está imersa, além disso ela possui um tópico específico para suas competências e habilidades de 28 páginas.



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

No fim, o tema e o currículo são complexos e multifacetados em que é preciso dialogarmos e atuarmos de forma mais incisiva nas políticas públicas e ações que envolvam os jovens e a escola.

## HIGH SCHOOL BNCC: REFLECTIONS ABOUT MEDIA AND TECHNOLOGY

### ABSTRACT

*The objective was to analyze theme of media and technology presented in the Base National Curriculum of High School. From the qualitative exploratory documentary research of BNCC, we made the treatment data in the software IRAMUTEQ under the method of descending hierarchical classification and content analysis. Thus, we observe that the classes/categories dialog closely with technology and media in the youth universe, however the concepts and objectives are scarce and confused in the document.*

**KEYWORDS:** *media; technology; curriculum.*

## BNCC EL ESCUELA SECUNDARIA: REFLEXIÓN SOBRE MEDIOS Y TECNOLOGÍA

### RESUMEN

*El objetivo fue analizar tema de medios y tecnología presentado en Base Nacional Común Currículo de escuela secundaria. A partir investigación documental exploratoria cualitativa de BNCC, realizamos el tratamiento datos en software IRAMUTEQ bajo método clasificación jerárquica descendente y análisis de contenido. Así, observamos que las clases/categorías dialogan estrechamente con tecnología y medios en universo juvenil, sin embargo los conceptos y objetivos son escasos y confusos en documento.*

**PALABRAS CLAVES:** *medios; tecnología; currículo.*

### REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELTRÃO, J. A.; TAFFAREL, C. N.; TEIXEIRA, D. R. A Educação Física no Novo Ensino Médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista –Bahia –Brasil, v. 16, n. 43, p. 656-680, Edição Especial, 2020



BRANCO, E. P. *et al.* BNCC: a quem interessa o ensino de competências e habilidades?. **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, ed. 25, p. 155-171, set.-dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. 2018. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category\\_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 20 jan. 2021.

CARMAGO, B. V.; JUSTO, A. M.. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, Vol. 21, nº 2, pág. 513-518. 2013.

GÓMEZ, Á. **Educação na era digital: a escola educativa**. Tradução Marisa Guedes, Porto Alegre: Penso, 2015

RIBAS JUNIOR, F. B. **Educação e Protagonismo Juvenil**. 2004. Disponível em: <[https://www.prattein.com.br/home/images/stories/230813/Juventude/Educao\\_Protagonismo.rtf.pdf](https://www.prattein.com.br/home/images/stories/230813/Juventude/Educao_Protagonismo.rtf.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2021

SELWYN, N. **Education and technology: key issues and debates**. Editora: Continuum; 1ª ed. 2011.

SELWYN, N. Educação e Tecnologia: questões críticas. In: FERREIRA, G. M.; ROSADO, L. A.; CARVALHO, J. **Educação e Tecnologia: abordagens críticas**. 1 ed. Rio de Janeiro: SESES, 2017.

SILVA, D; BORGUES, J. Base Nacional Comum Curricular e competências infocomunicacionais: uma análise de correlação. **Intercom – RBCC**. São Paulo, v. 43, n. 3, p.99-114, set./dez. 2020

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3 ed.; 12 reimp. - Belo Horizonte: Autêntica, 2019.